**A CONTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA**

**Maria Danila Severo dos SANTOS1**

**Lidiane Tereza dos SANTOS1**

**Maria Betânia Porfírio Monteiro de OLIVEIRA2**

1Graduandas do curso Licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – Campus III. Alunas bolsista do PIBID/CAPES. Email:, [lidianeterezasantos@gmail.com](mailto:lidianeterezasantos@gmail.com)

2Professora Supervisora do Programa de Iniciação à Docência, Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL – Campus III. Email: [betaniaporfirio@yahoo.com.br](mailto:betaniaporfirio@yahoo.com.br)

[severo.danila@gmail.com](mailto:severo.danila@gmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do subprojeto *a linguagem cartográfica no ensino de Geografia* da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Campus III, na Escola Estadual Manoel Passos Lima, situada na cidade de Palmeira dos Índios-AL. As experiências foram obtidas através de oficinas pedagógicas as quais buscou transmitir aos alunos de uma forma mais lúdica e interativa os conceitos básicos dos elementos que compõe um mapa e blocos econômicos. As atividades foram desenvolvidas nas turmas do 1º ano do Ensino Médio e 8º ano do Ensino Fundamental. O mesmo está pautado em autores que tratam da educação, do ensino, alfabetização e letramento cartográfico que é onde nosso subprojeto está pautado, o repasse do conhecimento através de oficinas mostra que é possível ampliar as possibilidades de ensino e a forma que a aprendizagem acontece, demonstra-se também que se pode conseguir uma geografia renovada, pois ao mesmo tempo em que se passa conhecimento geográfico básico, também estará estimulando aos educandos sua criticidade e criatividade enquanto aprendem o conteúdo que está sendo repassado, nas oficinas ofertadas utilizamos de recursos metodológicos na confecção e aplicação das mesmas, sendo estes, didáticos e tecnológicos.

**Palavras-chave:** Linguagem Cartográfica, Geografia, Lúdico.

**THE CONTRIBUTION OF THE WORKSHOPS TO THE TEACHING PROCESS LEARNING GEOGRAPHY**

**ABSTRACT:** This work aims to report the experiences experienced under the Institutional Program of Scholarships for Initiation to Teaching (PIBID) and the sub-project cartographic language in the teaching of Geography of the State University of Alagoas (UNEAL) Campus III, at Manoel Passos Lima State School, located in the city of Palmeira dos Índios-AL. The experiences were obtained through pedagogical workshops which sought to transmit to students in a more playful and interactive way the basic concepts of the elements that make up a map and economic blocks. The activities were developed in the classes of the 1st year of high school and 8th year of elementary school. The same is based on authors who deal with education, teaching, literacy and cartographic literacy, which is where our subproject is based, the transfer of knowledge through workshops shows that it is possible to expand the possibilities of teaching and the way that learning happens, it is also shown that a renewed geography can be achieved, because at the same time that basic geographic knowledge is passed on, it will also be stimulating the students' criticality and creativity while they learn the content that is being passed on, in the workshops offered we use methodological resources in the making and application of the same, which are didactic and technological.

**Keywords:** Cartographic Language, Geography, Ludic.

**INTRODUÇÃO**

Neste trabalho faremos uma discussão sobre a importância da alfabetização cartográfica, como deve ser inserida nas aulas de Geografia, e como as oficinas pedagógicas pode proporcionar uma melhor forma de ensinar a geografia com a utilização de métodos mais atrativos para os alunos.

A relação de ensino-aprendizagem tem como principal objetivo, que o professor de Geografia planeje suas aulas, que ele objetive de forma interativa o conteúdo e as metodologias que favoreça uma aula mais construtiva, onde essa aula seja onde o aluno participe e interaja e que ele seja incentivado a despertar o interesse e curiosidade, e assim conseguir relacionar e comparar com a realidade próxima. O professor deve estar preparado para trabalhar os conteúdos de maneira inovadora, pois cabe à ele despertar o interesse dos estudantes com atividades diferenciadas onde o conteúdo e a aprendizagem façam parte do mesmo projeto de ensino.

As oficinas pedagógicas são momentos e situações didáticas que permitem ao aluno uma ação educativa que virar por meio do trabalho prático ou na execução de atividades que tem como principal objetivo construir o conhecimento de uma forma mais dinâmica. Se apresentarmos o significado do tempo oficina, veremos que se trata de um lugar onde se exerce trabalho.

No ensino de Geografia, pode notar-se que as oficinas pedagógicas contribuem de forma bastante significativa para o processo de ensino aprendizagem em diversos temas, pois através das oficinas os alunos ao mesmo tempo em que estiverem aprendendo também estarão construindo materiais didáticos, de mapas, croquis, ilustrações, de textos, dentre outros que posteriormente servirá como fonte de aprendizagem, ou seja, ao mesmo tempo em que o aluno estará criando um novo material pedagógico ele também estará aprendendo com essa construção.

O trabalho está fundamentado nos aportes teóricos de Guerreiro (2012), Richter (2010), Callai, Castrogiovanni (2009), Santos (1997), Vygotsky (1989) e Wille (2010), que tratam da educação, e principalmente das técnicas usadas para chamar e prender a atenção do aluno através do uso de oficinas e dinâmicas que o possibilitem um aprendizado de qualidade, instigando-os a tornarem-se participativos, criativos e críticos.

Este trabalho terá como principal objetivo apresentar um relato das experiências acerca das oficinas pedagógicas realizadas na Escola Estadual Manoel Passos Lima. Onde através de aula expositiva foi possível destacar os conteúdos que já haviam sido apresentados pela professora supervisora, assim dando início as oficinas, as mesmas ocorreram em momentos distintos, não interferindo no planejamento da mesma.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

As oficinas pedagógicas foram desenvolvidas com as turmas do 1º ano do ensino médio e o 8º ano do ensino fundamental, com intuito de trabalhar o assunto proposto pelo professor titular o qual era elementos que compõe o mapa, que foi o conteúdo já desenvolvido no 1º ano, e os blocos econômicos estudado no 8º ano, houve planejamento das aulas, o qual tinha como objetivo trabalhar os temas propostos de forma dinâmica e prática onde os alunos pudessem participar de forma ativa nas atividades que seriam desenvolvidas de acordo com os temas a serem trabalhados, As atividades exercidas foram realizadas no turno e nas aulas de Geografia com a participação do professor supervisor, construindo desse modo, uma docência compartilhada.

A execução das atividades pedagógicas tiveram etapas metodológicas fundamentais, a saber: planejamento prévio; utilização de recursos didáticos e tecnológicos como, livros didáticos, projetor data show, atividades xerocopiados, para desenvolver essas atividades foram utilizadas materiais como imagem de mapas do Brasil, onde através desse mapa e com auxilio deste os alunos teriam como base para pode inserir os elementos que são essenciais no mapa, ou seja, os elementos que o compõem, como a legenda, título e localização. Slides mostraram diferentes tipos de escala, o conceito dos elementos para que os alunos tivessem uma melhor base do que lhes era pedido, já na oficina realizada no 8º ano sobre blocos econômicos, foi utilizado partes do mapa mundi para a montagem de um quebra-cabeça, que foi entregue para cada grupo, também foi entregue bandeiras dos blocos econômicos para que eles pudessem localizar os países pertencentes a cada bloco.

Para que os alunos tenham uma alfabetização cartográfica é preciso que o professor tenha disposição e busque caminhos que facilite e integre os conceitos cartográficos em outros conteúdos fazendo a junção de dois temas, permitindo que o aluno conheça essa linguagem especifica, de forma onde ele possa fazer reflexões e comparações num contexto de atividades que permita uma aprendizagem significativa, utilizando-se do espaço próximo para facilitar a compreensão.

A alfabetização cartográfica consiste em uma linha de estudo e pesquisa cartografia voltada ao ensino. Caracteriza-se como uma linguagem diversa daquela utilizada pela Língua Portuguesa e pela Matemática. Portanto, a cartografia apresenta um sistema de conceitos próprios, cuja aprendizagem requer uma alfabetização. (GUERREIRO, 2012, p.36)

A partir do planejamento feito para a execução das oficinas, foi realizada no primeiro momento uma aula dialogada onde se pode trazer o conceito de cada elemento do mapa e a função que cada elemento realiza para tornar-se um mapa completo, foi mostrada a diferença das escalas o tipo de projeção existente, isto através de slides com imagens que despertaram o interesse e curiosidade dos estudantes.

Para melhor concepção ou construção dos conceitos dos elementos do mapa, foi proposto que a partir de uma imagem do mapa do Brasil a oficina fosse realizada, ou seja, com a realização de uma atividade onde o aluno possa de maneira concreta perceber a função que alguns elementos do mapa, isto é, para que haja uma comunicação entre a representação cartográfica e o leitor.

Desta forma, foi dividida a turma em grupos, onde cada equipe tinha a mesma imagem do mapa do Brasil, e foi pedido a cada grupo que confeccionasse através do modelo do mapa entregue em forma de quebra-cabeça, aonde cada um iria formar a partir de peças do mapa um quebra-cabeça, e ao formar o mapa eles foram incumbidos de colocar todos os elementos necessários de um mapa como, por exemplo, a legenda, o título a escala, a localização e outros elementos necessários, ou seja, o conteúdo daquela aula foi repassado para o aluno de uma forma mais atrativa.

Desta maneira, foi possível conduzir os alunos a compreender a partir da oficina realizada, como são necessários todos os elementos do mapa e que estes são essenciais no momento da construção do mapa, onde o conceito pode-se compreender de forma prática, visto os diferentes objetos da imagem ganharam a simbologia a qual foi representada na legenda, assim como título e os demais elementos que são necessários para a compreensão das informações no mapa. Em seguida cada grupo socializou, e realizou uma atividade na qual eles conseguiram através da mesma saber qual o conhecimento adquirido e aonde eles ainda tinham certa deficiência no assunto. Desta forma. Callai (2009, p.101) coloca que:

(...) O processo de construção dos conhecimentos é, pois, uma tarefa que o estudante deve realizar, e o nosso grande desafio como professores é oportunizar lhe as condições para tanto. Um dilema muito presente na Geografia é o que fazer com tanta informação possível em cada conteúdo. Cada vez se torna mais claro que a escola não é o lugar da informação, mas da busca e da organização da informação no sentido da construção do conhecimento. (CALLAI, 2009, p.101)

Outro elemento trabalhado de forma prática foi à localização onde cada grupo utilizou de seus conhecimentos adquiridos para colocar a localização no mapa, a qual foi apresentada várias opções de como a localização poderia ser colocada no mapa, como também foi sugerido as duas formas de escalas para os alunos poderem escolher qual eles iriam utilizar possibilitando uma discursão sobre estas, induzindo os alunos a debater como e quais diferenças tem entre as diferentes formas de colocar a localização, quanto a diferença das duas escalas.

A ideia de utilizar o mapa em forma de quebra-cabeça possibilitou ao aluno além de conhecer os elementos do mapa, como também a localização das regiões e a divisão de cada, assim tornou-se uma aula que continha ao mesmo tempo dois temas a serem abordados, pois a legenda que estava no mapa era as regiões.

Na turma do 8º ano, depois da explanação do conteúdo, foram entregues partes do mapa mundi recortado para a montagem do mesmo, bandeiras dos blocos econômicos e pedimos para que eles sinalizassem com as bandeiras os países pertencentes a cada bloco, eles se divertiram e conseguiram realizar a oficina em um período hábil, sempre com a supervisão da professora.

O uso das oficinas nas aulas de geografia, além de facilitar a compreensão, deixa as aulas mais alegres, revigorantes. Ajuda no desenvolvimento de atividades motoras e cognitivas que devem ser estimuladas para que seu processo de ensino atinja os níveis desejados. É de suma importância que os discentes tenham este contato entre a teoria e a prática, de forma que possam fazer uso das ferramentas cartográficas tão essenciais ao estudo de geografia. Nessa perspectiva,

[...] é fundamental que o professor, ao realizar um trabalho didático de Geografia, tenha a consciência da importância de estabelecer conexões com as representações cartográficas, para constituir um ensino capaz de formar alunos mais atentos as questões espaciais. (RICHTER, 2010, p.38)

As representações cartográficas são imprescindíveis para a geografia, pois a mesma é responsável pelo desenvolvimento da leitura espacial. É essencial que os estudantes da educação básica conheçam os elementos que compõem está importante ferramenta cartográfica para que assim venham tornar-se leitores críticos do espaço. E através de atividades lúdicas conseguimos alcançar este objetivo, além de ser mais fácil para os estudantes assimilar o conteúdo divertindo-se, está é uma forma de aproximar aluno-professor, o que ajuda na construção de uma relação onde todos saem beneficiados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O emprego de metodologias teóricas nas aulas de Geografia, promove a indiferença com relação à disciplina. Para que o ensino fique mais fácil tanto para o professor como para seus educandos é importante que as aulas sejam mais dinâmicas, uma relação entre o lúdico e o aporte teórico. Neste sentindo torna-se de suma importância o aperfeiçoamento e a valorização dos professores da rede básica de ensino, para que os alunos tenham uma boa aprendizagem desde o início do ensino fundamental II. Segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), o professor deve evitas aulas e métodos tradicionais, buscando sempre inovar em suas apresentações do conteúdo, utilizando de métodos como construção de maquetes, aulas de campo, jogos geográficos, debates, entre outros.

Por lúdico entende-se:

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Neste brincar estão incluídos jogos, brinquedos e divertimentos e é relativo também à conduta daquele que joga e se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo. (SANTOS, 1997, p.9)

Fica evidente através deste como é importante trabalhar com atividades recreativas. A finalidade deste trabalho é a troca de informações adquiridas tanto pelos alunos bolsistas, como dos discentes que ampliam consideravelmente seus conhecimentos. O projeto transforma-se em um intercâmbio onde “O conhecimento é trocado e compartilhado entre indivíduos, que são considerados as próprias entidades de aprendizado”. (WILLE, 2010, p. 27).

É importante que haja essa preocupação com a formação do professor de geografia, que precisa encontrar maneiras diferentes para cativar seus alunos, já que quando se fala em geografia eles não sentem-se instigados, muito menos curiosos sobre a disciplina e os eixos temáticos que a envolvem, tornando as aulas entediantes e enfadonhas. Para Vygotsky (1989, p.84), “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”.

Na sociedade vigente a Geografia não passa de uma disciplina chata e decoreba. Os estudantes não se esforçam em aprender e os professores que não buscam trazer aulas mais dinâmicas sofrem com o desinteresse dos discentes e muitas vezes da escola onde leciona, por não oferecer um suporte para o ensino de geografia, o que não é o caso da escola onde estamos vivenciando as experiências do Pibid.

Através de um questionário aplicado depois da oficina na turma do 1º ano do ensino médio percebeu-se que os discentes ou não prestaram a devida atenção, ou estavam com bastante pressa para ir embora já que na última aula eles estariam liberados. Dois grupos confundiram-se com as definições de fonte e legenda. Enquanto os outros dois, responderam de forma correta todas as questões propostas, já com a turma do 8º ano do ensino fundamental não tivemos problemas em nenhuma das fases da oficina, desde aula expositiva até a finalização da oficina, eles foram bastante atentos e superaram as expectativas.

Os resultados que foram obtidos através da realização dessas oficinas pedagógicas foram bastante positivos e satisfatórias pois os alunos conseguiram realizar em um curto período de tempo o que se tinha proposto ao apresentar o que iria estar se realizando com o conteúdo que foi exposto anteriormente. Os alunos das duas turmas conseguiram compreender melhor as temáticas a partir das atividades envolvendo ludicidade e criatividade.

No todo podemos concluir que a oficina conseguiu atingir seu objetivo principal, que era: os alunos aprenderem divertindo-se. Eles questionaram e tiraram suas dúvidas. A relação entre o ensino e a aprendizagem tornou-se mais atrativa aos olhos dos mesmos.

**CONCLUSÃO**

A geografia é umas das disciplinas escolares mais importantes, pois além do estudo do lugar (a nível local, estadual, mundial), ela ainda estuda a natureza e a sociedade que nela habita. É imprescindível o estudo da cartografia. Defendemos neste trabalho a importância do uso do lúdico nas aulas de geografia como algo relevante para a formação de cidadãos críticos e conscientes. A geografia é capaz de oferecer suporte para os discentes realizar uma leitura espacial e gráfica para a leitura da realidade vivenciada por eles.

As oficinas realizadas pelos alunos das duas turmas foram de grande importância para a revisão do conteúdo que foi ministrado antes pela professora supervisora, pois os discentes ao realizarem as oficinas puderam tanto através desta quanto também da revisão dada antes da aplicação e também das respostas das atividades ofertadas antes e depois da oficina revisar o conteúdo e ter uma melhor compreensão de conteúdo.

Com tudo que foi observado em sala de aula no decorrer do processo de observação e explanação, e depois aplicação da oficina se viu o quanto é necessário que se permita ao aluno um ensino de qualidade no estudo da Geografia e da Cartografia, e que se tenha uma correlação com prático e o teórico de forma concisa e atual, permitindo ao aluno a partir destas noções que aprimorem os conhecimentos geográficos de maneira crítica, construtiva e atrativa. Baseada em noções e observações, e que seja fundamentada na teoria e comprovada na prática, e com a linguagem dos mapas permitirá que o aluno tenha uma visão mais ampla e crítica da realidade que o rodeia, e a escola tem um papel fundamental neste processo, que deve iniciar desde o primeiro ciclo, com isso a escola tem que proporcionar oportunidades que permita ao aluno discutir e vivenciar atividades que favoreça a compreensão da linguagem cartográfica.

**REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS**

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.

GUERREIRO, Ana Lúcia de Araújo. **Alfabetização e letramento cartográfico na Geografia escolar**. São Paulo: Edições SM, 2012. (Somos mestres)

RICHTER, Denis. **Raciocínio geográfico e mapas mentais: a leitura espacial do cotidiano por alunos do Ensino Médio.** 2010. 320 f. Tese (Doutor em Geografia) Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente, Programa de Pós Graduação em Geografia. Presidente Prudente- SP. 2010.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WILLE, **Marina Ferreira de Castro. O uso do mapa mental como facilitador para criação de conhecimento.** 2010. 154 f. Dissertação (Mestre multidisciplinar em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação) Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Curitiba, 2010.